

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA: UMA PROPOSTA DE APRENDIZAGEM

EDUCATION IN HEALTH AT SCHOOL: A LEARNING PROPOSAL

MARIA FRANCINETE SANTANA RIBEIRO¹, EDILENE CABRAL MACIEL¹, LUCIANA STANFORD BALDOINO², TATYANNE SILVA RODRIGUES³, ACLÊNIA MARIA NASCIMENTO RIBEIRO⁴

1. Acadêmicas de enfermagem do Instituto de Ensino Superior Múltiplo - IESM; 2. Enfermeira. Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP-SP. Docente do Instituto de Ensino Superior Múltiplo - IESM. 3. Enfermeira. Mestre em enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI. Docente do Instituto de Ensino Superior Múltiplo - IESM. 4. Enfermeira. Pós-graduada em Urgência e Emergência. Residente em alta complexidade do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí - UFPI;

* Avenida Universitária, s/n, Ininga, Teresina, Piauí, Brasil. CEP: 64049-55. aclenya@hotmail.com

Recebido em 04/06/2019. Aceito para publicação em 01/07/2019

RESUMO

A adolescência é a etapa da vida em que ocorre uma série de modificações no desenvolvimento físico, psicossocial e emocional. Nessa concepção, refletir sobre a saúde do adolescente significa pensar nos diversos modos de viver a adolescência e de viver a vida, implicando assim em um movimento de repensar as práticas de educação em saúde que se voltem para esta parcela significativa da população. Assim sendo, objetivou-se com este estudo relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem em práticas educativas para o público adolescente no âmbito escolar. Trata-se de um relato de experiência o qual foi desenvolvido durante as práticas de execução de um projeto realizado na Disciplina Sistematização da Assistência de Enfermagem à Saúde do Adolescente. As temáticas desenvolvidas durante as palestras foram: gravidez na adolescência, infecções sexualmente transmissíveis e drogas. Esses momentos favoreceram a discussão acerca de temáticas pertinentes ao público adolescente onde os mesmos compreenderam a dimensão que envolve as problemáticas abordadas. Em vista disso, conclui-se que a realização do presente projeto favoreceu o desenvolvimento a disseminação dos conhecimentos adquiridos no decorrer da graduação, além de propiciar aos alunos um momento para esclarecimento de dúvidas e informações relevantes para promoção e prevenção da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde, adolescente, promoção da saúde.

ABSTRACT

Adolescence is the stage of life in which a series of changes occur in physical, psychosocial and emotional development. In this conception, reflecting on adolescent health means thinking about the different ways of living adolescence and living life, thus implying a movement to rethink health education practices that turn to this significant portion of the population. Thus, this study aimed to report the experience of nursing students in educational practices for the adolescent public in the school context. This is an experience report which was developed during the practice of a project carried out in the Discipline Systematization of Nursing Assistance to Adolescent Health. The themes developed during the

lectures were: teenage pregnancy, sexually transmitted infections and drugs. These moments favored the discussion about themes pertinent to the adolescent public where they understood the dimension that involves the issues addressed. In view of this, it is concluded that the realization of the present project favored the development of the dissemination of the knowledge acquired during the course of graduation, besides providing students with a moment to clarify doubts and information relevant to health promotion and prevention.

KEYWORDS: Health education, adolescent, health promotion.

1. INTRODUÇÃO

A adolescência é a etapa da vida entre a infância e a idade adulta, período em que ocorre uma série de modificações no desenvolvimento físico, psicossocial e emocional, em que muitas vezes coincide com o início da vida sexual¹. Nesta fase evolutiva, o adolescente vivencia experiência única e exclusiva da classe humana, que passa por intensas mudanças físicas, mentais e sociais que conduzirão às características típicas de um ser humano adulto^{2,3}.

Assim, no entanto, a adolescência é considerada um período crítico na vida de cada indivíduo, pois nessa fase, eles vivenciam descobertas significativas e afirmam a personalidade e a individualidade. Caracterizar a adolescência somente como faixa etária seria uma maneira muito simplista de observá-la, uma vez que ela compreende a transformação do jovem até a idade adulta, não apenas sob o ponto de vista biológico, mas também social e, principalmente, psicológico⁴.

Nessa concepção, refletir sobre a saúde do adolescente significa pensar nos diversos modos de viver a adolescência e de viver a vida. Por sua vez, implica em um movimento de repensar as práticas de educação em saúde que se voltem para esta parcela significativa da sociedade, pois é um período que exige muitas intervenções por parte das equipes de saúde e representa um desafio para profissionais por ser uma fase caracterizada por alterações, inquietações e

descobertas⁵.

Segundo a Política Nacional de Promoção de Saúde (PNPS), a educação em saúde é um importante instrumento facilitador da capacitação da comunidade, contribuindo para a promoção da saúde. Portanto, os trabalhadores da saúde e usuários precisam estabelecer uma relação pautada na escuta terapêutica, no respeito e na valorização das experiências, das histórias de vida e da visão de mundo. Para desenvolver essas ações, precisam conhecer essas práticas educativas, considerando que é essencial conhecer o olhar do outro, interagir com ele e reconstruir coletivamente saberes e práticas cotidianas⁶.

As práticas educativas devem possibilitar aos indivíduos a aquisição de habilidades para a tomada de decisões na busca de uma melhor qualidade de vida. É dentro dessas concepções de educação, saúde e educação em saúde que acreditamos competir ao profissional de saúde, incluindo o enfermeiro, o papel de facilitador⁴.

Em vista disso, a problemática do estudo se dá a partir da comprovação de que trabalhar com o adolescente é um desafio, pois esta é uma fase marcada por mudanças intensas e multidimensionais, que envolvem a esfera física, psicológica e sociocultural. Isso implica no desenvolvimento de estratégias diferenciadas, como a criação de mecanismos de integração com as instituições que lidam com esses indivíduos⁷.

A justificativa para a elaboração do presente estudo partiu do pressuposto de que o adolescente, nessa fase, enfrenta processos conflituosos que, muitas vezes, não ganha uma escuta sensível, nem por parte da família, nem por parte dos profissionais⁸.

Assim sendo, as práticas educativas devem possibilitar aos indivíduos a aquisição de habilidades para a tomada de decisões na busca de uma melhor qualidade de vida. É dentro dessa concepção de educação, saúde e educação em saúde que acreditamos competir ao profissional de saúde, incluindo o enfermeiro, o papel de facilitador⁴.

Nesse contexto, considera-se de grande relevância para os adolescentes a abordagem de temáticas pertinentes a essa faixa etária como: gravidez na adolescência, infecções sexualmente transmissíveis e drogas, visando melhorar o acesso dos adolescentes a informações relevantes para a promoção de sua saúde, à medida que contribui para o desempenho acadêmico das discentes, visto que constitui-se uma oportunidade ímpar para se colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante a graduação, além de favorecer o desenvolvimento de habilidades inerentes ao processo de educação em saúde.

Em vista disso, objetivou-se com este estudo relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem em práticas educativas para o público adolescente no âmbito escolar.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O estudo trata-se de uma proposta de educação em

saúde que consiste na promoção de práticas saudáveis que tratam de processos que abrangem a participação de toda a população no contexto de sua vida cotidiana e não apenas das pessoas sob o risco de adoecer, sendo baseada em um conceito de saúde, considerado como um estado positivo e dinâmico de busca de bem-estar, que integra os aspectos físicos e mentais, ambiental, pessoal e social⁹.

O projeto foi realizado em uma escola pública localizada na cidade de Teresina – PI, no turno vespertino. Os participantes das palestras foram setenta e um adolescentes com idade compreendida entre doze a dezoito anos de idade, que estavam cursando o ensino fundamental no período de realização das palestras.

Ressalta-se ainda que o projeto tratou-se de uma exigência da disciplina de Sistematização da Assistência de Enfermagem à Saúde Adolescente e foi constituído de três etapas: elaboração do projeto, execução e descrição e discussão dos resultados encontrados.

A primeira etapa foi realizada durante os meses de agosto e setembro e consistiu na discussão do projeto, definição das temáticas que seriam abordadas; determinação dos objetivos, escolha da escola para realização das palestras; visita de reconhecimento à escola; entrega do ofício à escola e solicitação da autorização da mesma para a realização do projeto e produção do projeto.

Na segunda etapa foi realizada a abordagem das temáticas tais como: gravidez na adolescência, infecções sexualmente transmissíveis e drogas e foram realizadas nos meses de setembro e outubro por meio de oficinas e dinâmicas durante três encontros. As temáticas foram ministradas pelas acadêmicas de enfermagem por meio dos seguintes recursos didáticos: slide, datashow, notebook, pendrive, prótese de órgão sexuais masculino e feminino e preservativos que auxiliaram na abordagem do conteúdo favorecendo a transmissão do conhecimento.

Para fixação do conhecimento foram realizadas dinâmicas como o jogo da velha, mito ou verdade e a dinâmica do espelho. Ao término das dinâmicas foram aplicados os questionários com questões referentes ao tema de cada palestra. Cada questionário foi composto por sete questões fechadas e foram entregues aos alunos os quais de forma individualizada e voluntária o responderam.

A terceira e última etapa do projeto consistiu na consolidação do mesmo no qual foi realizada a descrição dos resultados encontrados e a sua discussão baseada na literatura.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira temática abordada foi sobre a gravidez na adolescência e foi ministrada para uma turma de alunos do oitavo ano, contendo 39 discentes na faixa etária de 12 a 15 anos de idade, matriculados regularmente. Desses 39 discentes, 24 (62%) estiveram presentes. Observou-se que, do total de alunos que participaram, 15 eram do sexo feminino e nove do sexo

masculino (Figura 1).

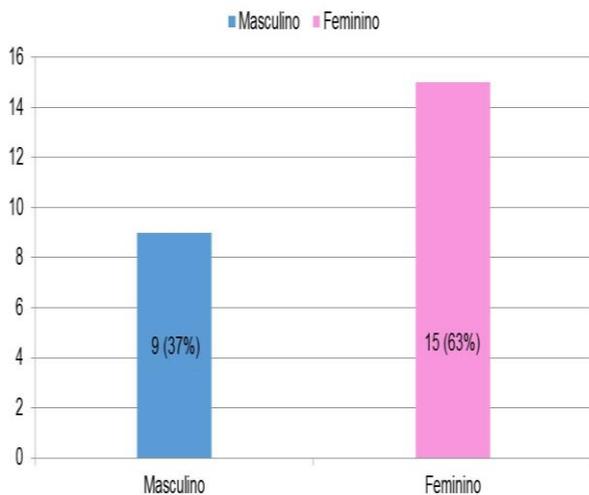


Figura 1. Quantidade de alunos presentes na palestra sobre gravidez na adolescência, segundo o sexo. (n= 24). **Fonte:** os autores.

Foi notório observar ainda que a participação e interesse maior pela temática foram por parte das meninas, podendo isso ser justificado pelo fato das mulheres viverem mais diretamente a maternidade.

Em um estudo foi verificado que o papel do pai da criança, nem sempre é retratado, focalizando sempre o papel e a responsabilidade da mãe adolescente e dos pais da mesma¹⁰.

Durante o desenvolvimento dessa palestra foi abordado o uso de métodos contraceptivos como barreira da ocorrência de uma gravidez não desejada ou não planejada, onde foi demonstrada a utilização do preservativo masculino e feminino em próteses de órgão genitais, o que favoreceu o aprendizado e a troca de informações.

Foi possível observar ainda quanto ao uso desses métodos que apenas o preservativo masculino era conhecido de todos, e isso também foi observado em uma pesquisa realizada com 38 adolescentes que também verificou que o preservativo masculino é realmente o método contraceptivo mais conhecido pelos adolescentes³. Quanto ao preservativo feminino, verificou-se que poucos sabiam de sua existência ou não tiveram oportunidade de vê-lo antes.

Ao final da palestra foi realizada uma dinâmica para fixação do conteúdo e um questionário acerca do tema em questão o que revelou que os alunos fixaram o conhecimento acerca da problemática que envolve essa temática e sobre os meios de prevenção da gravidez na adolescência, porém a maioria demonstrou conhecimento inadequado quanto ao uso da pílula de emergência e afirmaram acreditar que a pílula anticoncepcional previne infecções sexualmente transmissíveis.

O segundo tema desenvolvido foi referente às infecções sexualmente transmissíveis e foi ministrado para discentes do nono ano no qual havia 32 alunos matriculados na faixa etária de 14 a 19 anos de idade. Do total de alunos matriculados, 25 (78%) estiveram presentes nesta palestra, sendo 11 do sexo feminino e

14 do sexo masculino (Figura 2).

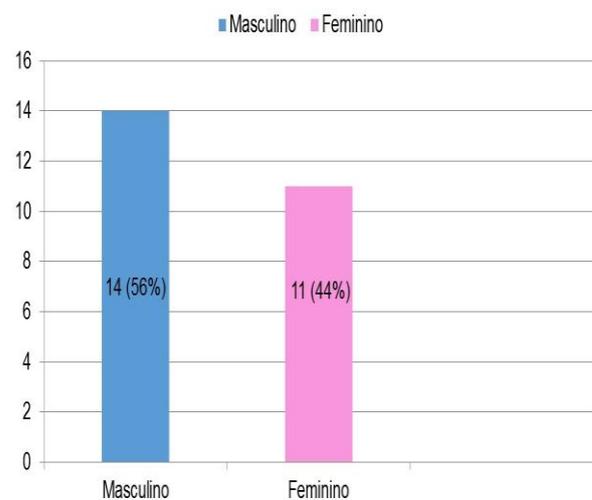


Figura 2. Quantidade de alunos presentes na palestra sobre infecções sexualmente transmissíveis, segundo o sexo. (n= 25). **Fonte:** os autores.

Observou-se grande interesse dos alunos acerca dessa temática o que favoreceu maior participação e interação dos mesmos, possibilitando assim, uma abordagem enriquecedora do assunto. Os alunos demonstraram claramente a sua curiosidade e inquietação sobre o tema em questão e relataram não ter conhecimentos relacionados aos sinais e sintomas das infecções sexualmente transmissíveis que foram abordadas.

O que se percebe é que na formalidade do ensino escolar, não se consegue atingir o que o adolescente busca em torno dessas problemáticas. Nesse sentido, a escola pode então oferecer um espaço onde os adolescentes possam esclarecer suas dúvidas e continuar formulando novas questões contribuindo para o alívio das ansiedades que muitas vezes interferem no aprendizado dos conteúdos escolares^{4,11}.

Por meio da palestra realizada, abordou-se acerca das IST's mais frequentes, suas causas, prevenção, tratamento e suas consequências, incentivando-os a uma maior adesão aos métodos preventivos e orientando-os a procurar a unidade de saúde mais próxima.

Em uma pesquisa observou-se que os adolescentes representam um grupo vulnerável ao risco de infecção de HIV e outras IST's. Supri-los de conhecimento e acima de tudo fazer com que adotem em suas relações sexuais comportamentos seguros tem se mostrado um importante desafio para a educação e saúde¹².

Ao fim da palestra foi realizada uma dinâmica com o objetivo de fixar o conhecimento e em seguida, foi aplicado um questionário com questões pertinentes ao tema o qual demonstrou que os alunos adquiriram conhecimentos acerca do tema, porém percebeu-se conhecimento insuficiente acerca dos sinais e sintomas das infecções sexualmente transmissíveis.

O último tema abordado foi sobre as consequências do uso de drogas no qual foi ministrado para alunos de uma outra turma do nono ano que se encontravam na

faixa etária de 13 a 18 anos de idade. Nessa turma havia 29 alunos matriculados, onde esteve presente 22 (100%) alunos. Desse total, 16 (73%) eram do sexo feminino e 6 (27%) do sexo masculino (Figura 3).

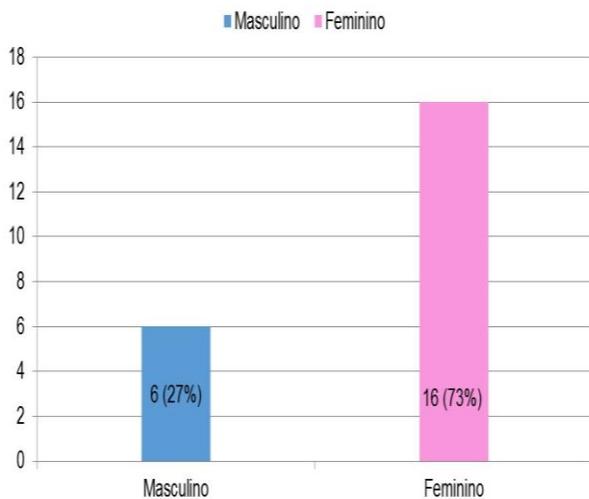


Figura 3 - Quantidade de alunos presentes na palestra sobre drogas, segundo o sexo. (n= 22). **Fonte:** os autores.

Durante a abordagem da temática os alunos foram um pouco resistentes em participar. Porém, com o incentivo do professor eles compartilharam e discutiram suas opiniões. Com isto, os alunos desenvolvem a capacidade de se expressar e dar opiniões. Além disso, os alunos se sentiram motivados para o questionamento que ainda existia sobre o tema.

É importante ressaltar a grande problemática que as drogas podem causar: dependência física e psicológica, além de originar outros danos como acidentes, suicídio, violência, gravidez não planejada e transmissão de doenças. O consumo de drogas também acaba por favorecer o tráfico e com isso o aumento da criminalidade principalmente nos grandes centros urbanos, as consequências são incalculáveis e por isso a importância dessa temática ser abordada entre adolescentes¹³⁻¹⁵.

Após a ministração da palestra foi realizada uma dinâmica com a finalidade de favorecer a reflexão acerca das consequências do uso das drogas. Em seguida foi entregue um questionário a todos os alunos no qual de maneira individualizada, responderam as questões. A análise das respostas dos questionários permitiu verificar que, apesar da maioria ter assinalado que somente as drogas ilícitas fazem mal para a nossa saúde, a maioria das questões foi respondida adequadamente, demonstrando que os alunos possuem conhecimento acerca das principais consequências do uso de drogas tanto lícitas como ilícitas.

Durante a realização das palestras foi possível observar a participação e a interação dos alunos. A palestra com maior número de alunos presentes foi à referente à gravidez na adolescência que teve a participação de 35 discentes do ensino fundamental.

Esses momentos favoreceram a discussão acerca de temáticas pertinentes ao público adolescente onde os mesmos compreenderam a dimensão que envolve a

problemática da gravidez na adolescência e os métodos de evitá-la; quais são as infecções sexualmente transmissíveis e quais as formas de preveni-la. Além disso, os alunos puderam entender como as drogas agem no organismo humano e os malefícios produzidos por estas no corpo humano, na família e na sociedade, passando a ter uma visão mais crítica e fundamentada acerca das drogas.

4. CONCLUSÃO

A realização do presente projeto consistiu na realização de educação em saúde para adolescentes favorecendo o desenvolvimento a disseminação dos conhecimentos adquiridos no decorrer da graduação, além de propiciar aos alunos um momento para esclarecimento de dúvidas e informações relevantes para promoção e prevenção da saúde.

As atividades realizadas proporcionaram às acadêmicas uma oportunidade ímpar de desenvolvimento de habilidades inerentes ao processo de educar, principalmente relacionado ao público adolescente, onde foi possível observar necessidade de criação de espaços e escuta nas escolas, específicos para essa faixa etária, que permitam o estabelecimento de vínculo com os alunos e profissionais da saúde, proporcionando um atendimento mais qualificado e que estimule essa interação e superem as barreiras para integração entre saúde e educação.

REFERÊNCIAS

- [1] Ribeiro VCS, Nogueira D, Assunção RS, Silva FMR, Quadros KAN. Papel do enfermeiro da estratégia de saúde da família na prevenção da gravidez na adolescência. *R Enferm Cent O Min* 2016; 1(6):1957-75.
- [2] Ministério da Saúde (BR). Estatuto da Criança e do Adolescente. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde; 2008.
- [3] Carneiro RF, Silva NC, Alves TA, Albuquerque DO, Brito DC, Oliveira LL. Educação sexual na adolescência: uma abordagem no contexto escolar. *SANARE* 2015; 14(1):104-8.
- [4] Fonseca FF, Sena RKR, Santos RLA, Dias OV, Costa SM. As vulnerabilidades na infância e adolescência e as políticas públicas brasileiras de intervenção. *Rev Paul Pediatr* 2013; 31(2):258-64.
- [5] Maciel JAC, Rocha SF, Alves JG, Carvalho QRM, Barbosa FCB, Teixeira AKM. Sexualidade na adolescência: dialogando e construindo saberes através do pet saúde/redes de atenção no município de Sobral – Ceará. *SANARE* 2014; 13(1):64–8.
- [6] Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Política nacional de promoção da saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2010.
- [7] Ministério da Saúde (BR). Adolescência e Juventude. Brasília: Ministério da Saúde; 2013.
- [8] Diniz E, Koller SH. Fatores associados à gravidez em adolescentes brasileiros de baixa renda. *Paidéia* 2012; 22(53):305–14.
- [9] Salci MA, Maceno P, Rozza SG, Silva DMGV, Boehs AE, Heidemann ITSB. Educação em saúde e perspectivas

- teóricas: algumas reflexões. *Texto Contexto Enferm* 2013; 22(1):224–30.
- [10] Santos KMM, Santos LC, Lima LSR, Brito LS, Silva YF, Gonçalves HA. A violência doméstica contra a mulher por companheiro e a lei Maria da Penha. *Caderno de Graduação – Ciências Humanas e Sociais Unit* 2014; 1(2):79–86.
- [11] Moura JRA, Figueiredo IGA, Santos TNC, Sousa EC, Vieira TF, Lima SEA. Conversas de adolescentes sobre drogas e sexualidade: um relato de experiência. *Rev Inter* 2015; 8(2):117-30.
- [12] Rampelotto RF, Oliveira F, Bottega A, Santos SO, Horner R. Educação em saúde na adolescência: uma experiência acadêmica com alunos de escola pública. In: VII anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão; 2015.
- [13] Cardoso LRD, Malbergier A. Problemas escolares e o consumo de álcool e outras drogas entre adolescentes. *Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional* 2014;18(1):27–34.
- [14] Nader L, Aerts D, Alves G, Câmara S, Palazzo L, Pimentel Z. Consumo de álcool e tabaco em escolares da rede pública Santarém-PA. *Aletheia* 2013; 18(1): 41(8):95–108.
- [15] Pedrosa SC, Costa DVS, Citó COM, Luna IT, Pinheiro PNC. Educação em saúde com adolescentes acerca do uso de álcool e outras drogas. *R. Enferm. Cent. O. Min.* 2015; 5(1):1535–41.